

O ENSINO DA EXPRESSIVIDADE NA FORMAÇÃO DO BAILARINO CLÁSSICO

RAQUEL GUÊ RITA¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²; CARMEN ANITA HOFFMANN³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – raquelguerita@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – professoraandrisakz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente ensaio, resultado de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida como trabalho de conclusão do Curso de Dança-Licenciatura, tem por objetivo analisar como se configura o ensino da expressividade no *ballet* clássico. Busca refletir sobre a sua importância na formação do bailarino e na constituição da dança como forma de arte. A escolha pela temática justifica-se pelas vivências da autora como bailarina e professora de *ballet* clássico.

O *ballet* clássico por consistir em uma técnica com rígida codificação dos passos é geralmente apontado como uma dança que não permite espaço para expressão do bailarino. De fato, o ensino da dança clássica tem em seu histórico costumes bastante engessados que acabam por atender a tais prerrogativas. No entanto, o clássico não se resume a isto, bem como aponta Klauss Vianna (2005) quando afirma que esta técnica permite ao bailarino se expressar de forma harmoniosa, conhecendo seu corpo e possibilitando organizar suas emoções.

Nesta perspectiva, nos deparamos com a função expressiva da dança, onde se encontra o propósito de atingir o público, comunicando-se, transmitindo significados a partir dos corpos dançantes. Para atingir este objetivo se faz necessário refletir sobre tal relação que se estabelece, bem como aponta Dantas (1997, p. 71) quando coloca que "o importante não é perguntar o que a dança tem a dizer, mas sim especular a respeito de como o movimento, em dança, adquire sentido, buscando o sentido no corpo e no movimento de dança".

Pensar a função expressiva da dança implica considerar o contexto em que ela está inserida, visto que esta arte acompanha o ser humano desde os tempos mais remotos seguindo suas transformações e particularidades em cada período, Saraiva-Kunz aponta que "[...] a dança, por sua natureza única e suas múltiplas funções, precisa ter seu significado construído em diferentes tempos e espaços e em múltiplas teorias concernente a esses tempos e espaços[...]" (2013, p. 78). Para isto, realizou-se uma breve revisão histórica da dança, no intuito de compreender sua relação com expressão e expressividade, considerando os diferentes épocas e empregos que lhes são atribuídos.

Bem como, pensar a dança para além do mecanicismo técnico. Desta forma, tenho em Dantas (1996, 1997), Vianna (2005), Lima (2006) e Leite (2013), Portinari (1989), Faro (2004), e Hoffmann (2014), as principais bases para a construção dessa escrita. Dançar não envolve apenas o corpo em movimento, mas toda uma gama de conhecimento, percepções, sentidos e memórias corporais.

2. METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa se dará de forma qualitativa, uma vez que envolve a imersão em uma realidade específica, lidando com particularidades que

não podem ser quantificadas. (FONSECA, 2002). Quanto aos objetivos, o presente estudo assume características de uma pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2008) e Kauark (2010), a pesquisa exploratória visa à construção de hipóteses, por meio da aproximação da problemática para esclarecimento de conceitos e ideias.

Ademais, este trabalho se caracteriza como um estudo de campo, pois sua realização envolve, para além de uma pesquisa bibliográfica, a inserção na realidade de um grupo, com a pretensão de analisar aspectos contidos nas suas relações. O contexto a ser investigado se caracteriza como um segmento de um todo mais amplo, considerando-se como único objeto a ser estudado, ainda que parte de um contexto maior (GIL, 2008).

Dessa maneira, esta pesquisa tem como processo inicial a consulta a uma base bibliográfica que revelando conceitos, desmistificando ideias, auxiliam no desenvolvimento da pesquisa e na discussão dos dados. Prosseguindo, o segundo passo é relativo à imersão no campo para a coleta de dados o que envolve utilização de instrumentos. No caso desta pesquisa, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com professoras e coreógrafas de *ballet* clássico da cidade de Porto Alegre/RS.¹

Cabe ressaltar que como experiência piloto foi realizada uma entrevista com uma professora em uma escola da cidade de Pelotas/RS. É essa entrevista que será discutida abaixo. Como forma de registro da entrevista realizada foi utilizado o recurso de gravação. Feita a transcrição dos arquivos iniciou-se a análise dos dados, a partir de um viés interpretativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este primeiro contato com o campo de pesquisa foi realizado na Escola de *Ballet* Dicleá Ferreira de Souza com a professora e coreógrafa Daniela de Souza. A instituição fica situada na cidade de Pelotas, atuando na área há mais de cinquenta anos. A escolha pela escola se deu primeiramente, pelo fato de esta ser tradicional no ensino do *ballet* clássico, mostrando-se importante não só para a cidade de Pelotas, mas possuindo um reconhecimento em nível nacional.

Na escola é desenvolvido um trabalho, sobretudo, com o gênero da dança clássica, abrangendo tanto *ballets* de repertório, quanto obras neoclássicas criadas pelas coreógrafas da escola. Segundo a entrevistada, para o espetáculo de encerramento, que acontece todo final de ano, a preferência é pelos clássicos de repertório, pois, segundo a mesma, se faz importante para a formação dos bailarinos, que passam a identificar as músicas e as histórias, bem como para o conhecimento e formação do público.

O espetáculo começa a ser pensado desde o início do ano, e sua montagem se dá geralmente a partir do mês de setembro ou outubro. Sobre os papéis que os alunos irão interpretar é basicamente definido pela turma em que este está inserido, ou de acordo com o grau de adiantamento de cada um.

A preocupação com a expressividade está presente na concepção da entrevistada que acredita ser de extrema importância para a cena o bailarino estar preparado para atuar no palco. De acordo com a professora, em um

¹ Optou-se por pesquisar escolas da cidade de Porto Alegre devido à diversidade de trabalhos com diferentes métodos e metodologias que nela se encontram. Entre eles: a Escola Cubana de *Ballet*, e os métodos Vaganova e *Royal Academy of Dance*.

espetáculo, faz-se relevante todo o conjunto que compõe a cena: a luz, o figurino, a postura e presença cênica do bailarino.

Segundo ela, não basta apresentar um bom desenvolvimento técnico se o bailarino não é expressivo. Abordando a questão do contato com o público, aponta que para acontecer esta comunicação, para que o bailarino atinja o espectador com sua dança, é necessário pensar-se na sua expressividade. Do contrário acaba por se tornar um objeto, desprovido de uma intenção. Em toda dança, em todo *ballet*, existe uma intenção, bem como coloca Leite (2013, p. 8), "a dança como arte de comunicação pressupõe a expressão de algo [...]", e depende da capacidade expressiva do bailarino para ser transmitida.

Dessa forma, é possível perceber que, de fato, existe uma preocupação com desenvolvimento expressivo dos bailarinos. No entanto, não há um trabalho voltado especificamente para a expressividade. O conteúdo expressivo de cada cena é trabalhado juntamente com a montagem do espetáculo. Trabalha-se a partir da contextualização da história do *ballet*, descrevendo as cenas, explicando as situações. Ela considera que são construídos os personagens, tudo isto durante a produção do espetáculo, ou seja, não se recorre a nenhum método específico para este trabalho.

4. CONCLUSÕES

A partir da entrevista realizada, considerando como se configura o ensino da expressividade na Escola de *Ballet* Dicléa Ferreira de Souza, somando às contribuições trazidas pelos autores, esta pesquisa poderá ser um lócus para pensar novas formas de fazer dança com o gênero do *ballet* clássico. Digo poderá ser, tendo em vista que ela está em andamento.

Diante disso, é necessário compreender que o *ballet* clássico, assim como os outros gêneros de dança, encontra-se em constante desenvolvimento e transformações. Não podendo ser vista de uma única forma, estática e enraizada. O *ballet* clássico vem se modificando ao longo dos tempos e demanda a quebra de costumes engessados, que em muitos casos ainda se repetem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. 196 p.
- FARO, A. J. **Pequena história da dança**. 6. ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. 150 p.
- KAUARK, F. et AL. **Metodologia da pesquisa: guia prático** – Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- PORTINARI, M. **História da dança**. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 304 p.
- VIANNA, K. **A Dança**. 7.ed. São Paulo: Summus, 2005. 154p.

Artigo

- DANTAS, M. Movimento: matéria-prima e visibilidade da dança. **Movimento**, Revista da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança [da] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ano 4, n. 6, p. 51-60, 1997.

HOFFMANN, C. A. Conexões entre corpo, dança e história. **Oficina do Historiador**, Revista discente do Programa de Pós-Graduação – PUC/RS, Porto Alegre, (s/v), (s/n), 600-619, 2014.

Tese/Dissertação/Monografia

DANTAS, M. F. **Dança**: forma, técnica e poesia do movimento. 1996. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

LEITE, M. M. de O. **Expressividade e expressão nas aulas de técnica de dança clássica**. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado no Ensino de Dança) - Escola Superior de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2013

LIMA, Marilini Dorneles de. **Composição coreográfica na dança**: movimento humano, expressividade e técnica, sob um olhar fenomenológico. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2006

SARAIVA-KUNZ, MC. **Dança e Gênero na Escola**: formas de ser e viver mediadas pela educação estética. 2003. 441 f. Tese (Doutorado em Motricidade Humana na especialidade de dança) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003.

Documentos eletrônicos

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: fev. 2017